

Vivências psicomotoras e acolhimento familiar: práticas integradas no projeto *Minimovers*

Yasmin Corcini Fortes de Paula¹, Felipe Marciano de Lana Pinto¹, Arthur Miguel Righi Pereira¹, Renata Caroline Paraguassu², Leidiane Delavali Soares², Stéfane Souza de Paula¹, Lara Marques Lacerda¹, Ana Flávia Araújo¹, Stephany Leoncio dos Santos Ferreira¹, Ana Luísa Silva Bastos¹, Aisllan Diego de Assis³, Siomara Aparecida da Silva³

¹Graduandos em Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Graduandas em Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Docente no Mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e no Mestrado em Química. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Docente na Escola de Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: siomarasilva@ufop.edu.br

Submetido em: 04 nov. 2025. Aceito em: 29 jan. 2026

Resumo

O presente artigo apresenta a criação e desenvolvimento do projeto de extensão *MiniMovers*, vinculado ao programa "Saúde em Movimento" da Universidade Federal de Ouro Preto. A iniciativa busca promover o desenvolvimento global de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, a partir de práticas psicomotoras realizadas em solo e na piscina, com base na Psicomotricidade. O projeto também valoriza o envolvimento das famílias: além das reuniões regulares, faz-se a entrega de cadernos de registro, na qual responsáveis e monitores relatam percepções sobre o comportamento e o progresso das crianças e trocam experiências. Recentemente, o *MiniMovers* passou a incluir atividades voltadas aos próprios familiares, com revezamento semanal dos espaços, fortalecendo vínculos e o bem-estar coletivo. A abordagem abrangeu o acompanhamento das atividades, a formação dos monitores e a análise dos impactos observados nas relações afetivas e motoras das crianças. Os resultados evidenciam avanços no comportamento, na autonomia e na socialização infantil, além da ampliação da rede de apoio familiar. Conclui-se que o projeto *MiniMovers* é um espaço de acolhimento, escuta e transformação, onde o corpo, o brincar e o afeto são reconhecidos como elementos centrais do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Atividades Psicomotoras, Desenvolvimento Motor de Crianças Atípicas.

Abstract

Psychomotor experiences and family welcoming: integrated practices in the Minimovers project

This article presents the creation and development of the extension project *MiniMovers*, linked to the "Saúde em Movimento" program at the Federal University of Ouro Preto. The initiative aims to promote the global development of children with neurodevelopmental disorders through psychomotor practices carried out both on the floor and in the pool, based on the principles of Psychomotricity. The project also values the active

involvement of families, promoting conversations between parents and monitors that enable experience sharing and the use of record notebooks, in which the caregivers describe their perceptions regarding the children's behavior and progress. Recently, MiniMovers has also included activities designed specifically for the families themselves, alternating weekly between pool and floor sessions, thereby strengthening bonds and collective well-being. The methodology encompassed activity monitoring, the training of facilitators, and the analysis of the impacts observed on the children's affective and motor relationships. The results highlight improvements in behavior, autonomy, and socialization, as well as an expansion of the family support network. It is concluded that the MiniMovers project represents a space for care, listening, and transformation, where the body, play, and affection are recognized as central elements of human development.

Keywords: Psychomotricity, Psychomotor Activities, Motor Development of Atypical Children.

Introdução

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (American Psychiatric Association, 2014), o transtorno de neurodesenvolvimento se caracteriza por déficits no desenvolvimento que trazem consequências no processo de formação pessoal, social, acadêmico e profissional, se manifestando em limitações muito específicas durante a aprendizagem e controle de funções executivas e/ou em prejuízos globais relacionados às habilidades sociais e de inteligência.

Nesse sentido, nota-se um aumento expressivo no diagnóstico de crianças com transtorno de neurodesenvolvimento nos últimos anos (Lord *et al.*, 2018), fato que gera algumas hipóteses sobre sua causa. Segundo dados do órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), em 2020 os Estados Unidos registraram casos de autismo de 1 em cada 36 crianças, um número muito superior ao registrado na mesma pesquisa feita no ano de 2000 que constava 1 caso do transtorno a cada 150 crianças. A pesquisa destacou também o aumento nos números de casos em crianças negras, latinas e hispânicas, o que demonstra um maior acesso aos serviços de diagnósticos entre as classes menos privilegiadas, um panorama mais fiel da

realidade em relação ao ano de 2000. Especialistas entrevistados em uma matéria do jornal G1 (Tenente, 2023) revelam outros pontos que podem ser relevantes para esse aumento de casos, como o maior preparo dos professores e pediatras em observar sinais presentes nas crianças e encaminhar para um atendimento mais especializado. Também se destaca a compreensão da existência de pessoas com baixo nível de assistência, fatores ambientais, entre outros.

Sendo assim, o aumento de pesquisas, acesso à informação e maior acesso aos serviços de diagnósticos, corroboram também para o aparecimento de casos de diversos outros transtornos de neurodesenvolvimento em crianças. Diante desse contexto, houve um aumento no número de crianças diagnosticadas com transtorno de neurodesenvolvimento presente nas escolas (Brasil, 2008). Essas crianças precisam, não apenas de intervenções, mas sim, de um acompanhamento terapêutico e multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas. No município de Ouro Preto, em Minas Gerais, não há práticas terapêuticas gratuitas, principalmente pautadas no desenvolvimento humano e do comportamento motor que sustentam ou que sejam disponibilizadas para as crianças da região.

Este estudo tem como justificativa pautada sobre a necessidade de expor e detalhar o trabalho realizado pelo projeto *Minimovers*, uma vez que o município de Ouro Preto carece de atendimentos a crianças com deficiência e/ou transtornos de neurodesenvolvimento, sobretudo gratuitos. Visto isso, é de suma importância explicitar quais processos são realizados e desenvolvidos durante seu seguimento. Assim, o objetivo deste artigo é registrar o processo de criação e manutenção do *Minimovers* vinculado ao Saúde em Movimento para o atendimento de seu público alvo na Universidade Federal de Ouro Preto que utiliza a psicomotricidade em práticas em grupos com estudantes e a comunidade acadêmica com o objetivo de promover a saúde mental e bem-estar, para o atendimento de crianças com deficiências e/ou transtorno do neurodesenvolvimento na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Além disso, descrever sua organização, desenvolvimento e projetar futuras melhorias a partir de reflexões e discussões contínuas.

Material e Métodos

Para a realização do projeto foi construída uma proposta teórica entre professores da Escola de Medicina e Escola de Educação Física da UFOP, a fim de fornecer atividades psicomotoras na piscina e em solo para crianças de 4 a 12 anos, com transtornos de neurodesenvolvimento e/ou outras deficiências, de forma gratuita para a comunidade ouropretana, com atendimentos individuais para cada criança, contando com uma proposta inicial de 11 bolsistas. Foi nomeado então de *MiniMovers*.

Em uma parceria entre o Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES) junto à Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto e à UFOP, foi lançado um edital para a seleção de bolsistas dos cursos de Educação

Física, Artes Cênicas e Medicina. O edital de seleção foi publicado no mês de janeiro, sendo divulgado no Diário Oficial do Município e nos canais de comunicação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto e da Universidade Federal de Ouro Preto. Os candidatos tinham que ter o coeficiente acima de 6, disponibilidade nos turnos da manhã e da tarde e serem estudantes regularmente matriculados na UFOP.

Os interessados se inscreveram para o processo seletivo por meio de um questionário online da plataforma Google Forms, preenchendo informações pessoais, como nome, e-mail, informações para contato, curso de graduação, coeficiente, atestado de matrícula, histórico escolar, carta de intenção, o motivo de querer participar do projeto e os dias e horários da semana em que tinham disponibilidade.

Na sequência, no mês de fevereiro, os candidatos foram convocados para se reunir presencialmente com a orientadora do projeto, momento em que foram realizadas entrevistas em pequenos grupos. Os candidatos responderam perguntas sobre suas experiências formativas, experiências profissionais e expectativas em relação ao projeto. Após alguns dias, o resultado do processo seletivo foi publicado e foram selecionados cinco (5) bolsistas para atuar durante 20 horas semanais.

As vagas restantes foram anexadas a outras bolsas submetidas no mesmo período, como o projeto de extensão *Cia da Gente: arte, saúde e educação*, com quatro bolsistas; o Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico (Prodesa), com três bolsistas; e o Programa de Ação e Apoio à Orientação Acadêmica (Pró-Ativa), com uma bolsista. Os bolsistas foram selecionados por meio de processos seletivos semelhantes, também compostos por entrevistas presenciais e pontuação das respostas. Ao final, foram

selecionados mais quatro estudantes do curso de Educação Física, três estudantes do curso de Artes Cênicas e um estudante do curso de Medicina, todos da UFOP, com o intuito de garantir um caráter multidisciplinar aos atendimentos.

Resultados e Discussão

Após o processo seletivo, foram selecionados no total onze monitores, distribuídos em pequenos grupos que possuem funções específicas dentro do projeto com a supervisão da orientadora. Atualmente três monitores são responsáveis pela condução das redes sociais do projeto, fazendo *posts*, divulgações e que entram em contato com familiares a partir delas. Três monitores são responsáveis pela secretaria, onde organizam pastas, documentos, novas inscrições, evasões e fichas de presença. Três monitores são responsáveis pela coleta e criação de materiais didáticos, como brinquedos lúdicos/pedagógicos. Um monitor responsável pela tesouraria, que organiza as finanças do projeto. A organização e a composição da equipe do projeto MiniMovers podem ser visualizadas na Figura 1.

Dessa forma, a composição da equipe do *MiniMovers* ocorreu da seguinte maneira: cinco bolsistas da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto e quatro vinculados ao projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação. Os três provenientes do PRODESA (Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico) e um vinculado ao Pró-Ativa atuam de forma integrada entre as duas ações do projeto Saúde em Movimento que se divide no projeto *MiniMovers*, e prática psicomotoras para os universitários.

A bolsa vinculada ao projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação, está inserida em um projeto de extensão que desenvolve ações socioassistenciais voltadas a diferentes instituições, como o Lar de Idosos de Ouro Preto,

a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-OP) e a própria UFOP. O projeto é apoiado pela Fundação Gorceix e contribui para a democratização do acesso à cultura e ao bem-estar, especialmente para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Essa modalidade de bolsa prevê dedicação de 12 horas semanais por parte dos estudantes contemplados.

O programa Pró-Ativa, por sua vez, é uma ação da PROGRAD/UFOP (Pró-Reitoria de Graduação) destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio do desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, da elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de apoio às disciplinas, bem como de outras experiências voltadas ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa bolsa prevê a dedicação de 20 horas semanais no *MiniMovers*. Já o PRODESA tem como finalidade promover o desenvolvimento social e também contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Desse modo, vinculando os discentes da participação em projetos e atividades relacionadas ao curso de formação. Assim como o programa Pró-Ativa, o PRODESA exige a dedicação de 20 horas semanais.



Figura 1. Equipe do projeto *MiniMovers* da UFOP.
Fonte: acervo do projeto de extensão.

Curso de formação e sua importância

O curso de formação foi realizado em três encontros, no mês de fevereiro de 2025, aos sábados, com carga horária de oito horas por dia, conforme ilustrado na Figura 2. Durante os encontros, foram abordados conteúdos relacionados à terminologia adequada no contexto do transtorno do neurodesenvolvimento, bem como a apresentação dos transtornos mais prevalentes. Além disso, foram desenvolvidas atividades práticas com diferentes tipos de materiais, voltadas à elaboração de brincadeiras. O curso também contou com a presença de representantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que compartilharam suas experiências no desenvolvimento de projetos relacionados ao *MiniMovers*, apresentaram a produção de brinquedos alternativos e discutiram aspectos importantes, como a distinção entre crise disruptiva e “birra”, formas de identificação dos comportamentos infantis, a importância da observação da linguagem corporal em crianças não verbais e os cuidados necessários durante episódios de desregulação.



Figura 2. Curso de formação do projeto *Minimovers*.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

A formação mostrou-se de extrema relevância, evidenciada pela dificuldade relatada

pelos novos monitores que, por estarem no cadastro de reserva, não participaram do curso inicial. Ao ingressarem no projeto, esses monitores apresentaram limitações tanto na condução das atividades propostas para as crianças quanto na compreensão dos transtornos, demonstrando ainda alguma insegurança ao lidar com crises disruptivas, muitas vezes confundidas com birras. Esse fato reforça a necessidade de que projetos dessa natureza contemplem, de forma obrigatória, um processo formativo inicial. Nesse sentido, definiu-se que os novos monitores que ingressam no projeto sem a formação no curso inicial devem passar por um período de adaptação de aproximadamente um mês, atuando como voluntários ou acompanhando monitores mais experientes até que se sintam aptos a desempenhar suas funções de maneira autônoma.

Atividades práticas e espaços utilizados

Inicialmente as atividades foram planejadas para se realizarem duas vezes na semana, sendo nas segundas-feiras atividades na piscina e às quartas-feiras, atividades no solo que são pautadas principalmente em atividades psicomotoras, subdivididas no ginásio poliesportivo, no Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES) e na sala de psicomotricidade (sala 24 da Escola de Educação Física da UFOP). Cada espaço tem seus propósitos e trabalham diferentes tipos de desenvolvimento com as crianças, conforme ilustrado na Figura 3.

Primeiramente, as atividades propostas no ginásio têm seu foco no desenvolvimento da coordenação motora ampla, que pode ser entendida como um conjunto de movimentos de diferentes grupos musculares agindo de forma simultânea, movimentos estes que podem ser

mais ou menos complexos, contemplados pela musculatura superior ou inferior do corpo (Bagnara, 2011, p. 17). Ou seja, no espaço do ginásio são trabalhados movimentos amplos como correr, saltar, agachar e rolar. Também são utilizados objetos como bolas, arcos, cones, pratos, entre outros.

Ademais, as atividades no LAMMES buscam desenvolver a coordenação motora restrita, definida como a capacidade de controlar movimentos precisos e delicados, utilizando dos pequenos segmentos musculares das mãos e dedos, para que se execute tarefas que necessitam de pouca utilização de força, como segurar um lápis ou cortar papéis (Amaral, 2021). Assim, são desenvolvidas tarefas que envolvam o trabalho mais sensível com as mãos, dedos e olhos. Utilizando de livros, desenhos, peças, material para colorir, etc.

Por último, a sala de Psicomotricidade, onde são propostas atividades que trabalhem seus três pilares, sendo eles o movimento, o intelecto e o afeto, observa-se a integração de dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança (Figura 4). De acordo com (Leite, 2019, p. 26), em sua obra *Psicomotricidade Relacional* e suas implicações na educação inclusiva, tais dimensões se complementam, constituindo a base da prática psicomotora. O movimento relaciona-se à necessidade da criança de conhecer e explorar as funções do próprio corpo, englobando o desenvolvimento da coordenação motora, bem como de habilidades globais e específicas. O intelecto, por sua vez, envolve processos de compreensão, memória e construção do conhecimento. Já o afeto refere-se à capacidade do indivíduo de vivenciar um conjunto de fenômenos afetivos, tais como tendências, emoções e paixões.

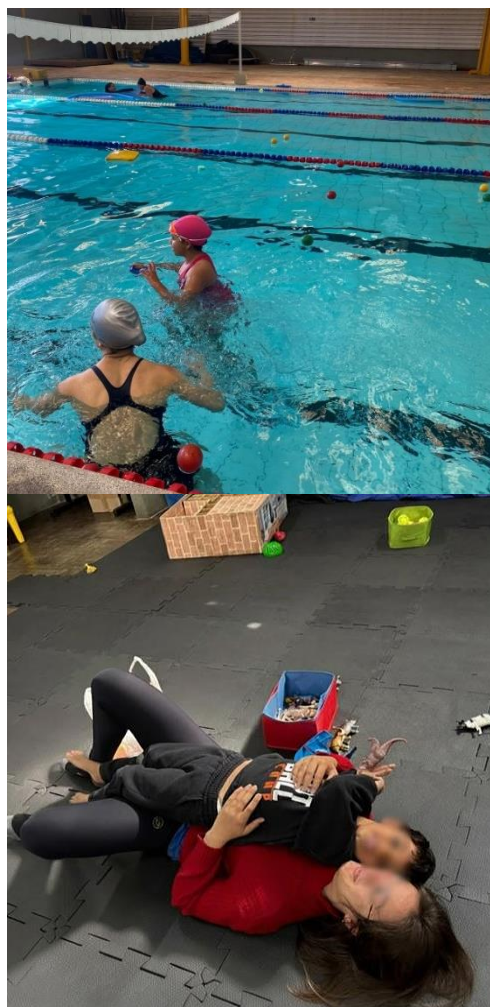


Figura 3. Piscina e sala de psicomotricidade da Escola de Educação Física da UFOP.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

A Psicomotricidade Relacional, conforme estudada por Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010), procura favorecer o desenvolvimento global da criança por meio do brincar e das relações corporais e afetivas. Em seu artigo “O jogo da criança autista nas sessões de Psicomotricidade Relacional”, os autores demonstram que a utilização do corpo como mediador das emoções e das interações sociais possibilita avanços significativos em aspectos motores, simbólicos e sociais de crianças com autismo. O estudo realizado na Universidade do Vale do Taquari (Univates), no Rio Grande do Sul, evidenciou que as atividades psicomotoras, estruturadas em ritos de entrada, brincar e saída, estimulam o

envolvimento afetivo entre professores e crianças, ampliando a comunicação e o repertório lúdico dos participantes. Essa abordagem destaca a importância da afetividade como elemento central para a aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades de interação e expressão simbólica. Assim, é possível estabelecer um paralelo com o projeto *MiniMovers*, que também utiliza atividades

corporais e simbólicas para promover experiências de vínculo, autonomia e prazer no movimento. Ambas as propostas compartilham a compreensão de que o corpo é o primeiro mediador da aprendizagem e da relação com o outro, princípio fundamental da Psicomotricidade Relacional.



Figura 4. Imagens das atividades realizadas com as crianças participantes do projeto *Minimovers*, nos diferentes espaços da Escola de Educação Física da UFOP.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

Acolhimento e envolvimento das famílias

O projeto *MiniMovers* também se destaca pelo acolhimento e envolvimento das famílias, reconhecendo que o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada com o ambiente familiar e comunitário (Figura 5). Nesse sentido, foi realizada uma reunião inicial com os pais e responsáveis, para apresentar o projeto, esclarecer sua metodologia e promover um momento de troca de experiências e conhecimentos. Esse encontro favoreceu o alinhamento entre a equipe e as famílias, permitindo que compreendessem melhor a proposta psicomotora e o papel do *MiniMovers* no apoio ao desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, cada família recebeu um caderno de registros, que funciona como um diário de campo. Nele, os responsáveis escrevem livremente sobre o comportamento das crianças no dia a dia, relatando percepções, emoções e mudanças observadas após o início das sessões, incluindo avanços, desafios e situações que indiquem transformações emocionais ou sociais.

Mais recentemente, o *MiniMovers* passou a incluir também atividades voltadas aos responsáveis, reconhecendo que o cuidado com a saúde mental e corporal deve alcançar toda a família. Enquanto as crianças realizam suas vivências psicomotoras, os adultos participam de atividades paralelas, também conduzidas pelos monitores, com revezamento semanal dos espaços, em uma semana, as práticas acontecem na piscina e na semana seguinte, no solo. As atividades propostas aos responsáveis incluem práticas de ginástica, gincanas com brincadeiras, danças e, em alguns momentos, atividades realizadas em conjunto com as crianças, favorecendo a interação, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a participação ativa da família.

Essa abordagem está em sintonia com o Manual Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas (Assis et al., 2023), que defende a importância da participação ativa da família e da valorização dos vínculos afetivos como elementos fundamentais para a promoção da saúde mental. Da mesma forma, Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010) destacam, em seu estudo sobre Psicomotricidade Relacional, que o afeto e o vínculo são pontes de aprendizagem e desenvolvimento.



Figura 5. Atividades realizadas com familiares e responsáveis das crianças participantes do projeto *MiniMovers*.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

Organização e estrutura administrativa do projeto

As sessões inicialmente tinham a duração de 30 minutos por criança, e cada uma com um monitor, onde eram atendidas duas vezes por semana. No entanto, tornou-se perceptível a exaustão dos familiares e das crianças que faziam parte do projeto. Logo, foi decidido que os atendimentos seriam realizados apenas uma vez por semana, nas quartas feiras, aumentando o tempo de sessão para 45 minutos. De imediato, com os atendimentos semanais, as crianças apresentaram menos episódios de crises disruptivas, depois de um processo de adaptação. Os atendimentos passaram a ser com

revezamento semanal, sendo uma semana na piscina e uma semana no solo, os atendimentos no solo também têm um revezamento de aproximadamente uma vez por mês em cada espaço. Atualmente, são atendidas 59 crianças e ao todo o *MiniMovers* já contou com 107 inscrições.

Sendo assim, mudanças foram realizadas sobre a estrutura coordenativa do projeto, sobretudo nos dias de atuação, os quais foram divididos da seguinte maneira:

- Às segundas-feiras são realizadas reuniões científico-acadêmicas, com estudos de caso, nas quais são feitas pesquisas, estudos e discussões sobre os transtornos mais comuns entre as crianças do projeto, fazendo correlações com as atividades práticas feitas às quartas-feiras que são sessões psicomotoras que fazemos com as crianças.

- A princípio a professora coordenadora sugeriu a formação de duplas para pesquisar e apresentar artigos científicos sobre transtornos e deficiências, principalmente as que se encontram no projeto.

- Já foram estudados e discutidos alguns temas, como o Trastorno Opositor Desafiador (TOD), Trastorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Paralisia Cerebral (PC). A ideia primordial é alavancar o conhecimento geral do grupo sobre essas neuro divergências, e a partir daí construir uma relação entre os materiais teóricos e como eles se interligam com a prática com as crianças.

- Além disso, os monitores cumprem horários de plantão às terças e/ou quintas-feiras, objetivo de, entrar em contato com as famílias das crianças, resolução das demandas do projeto e procurar pesquisas/artigos científicos, que possam ser de interesse para as discussões nas reuniões,

e pôr fim às quartas-feiras realizam-se os atendimentos das crianças.

Corroborando com este estudo, foi realizada uma pesquisa buscando artigos sobre outros projetos que tenham foco no atendimento de crianças com transtornos. Nesse sentido, o Projeto Integrar, de Nova Palmeira - PB, surgiu em 2023 com a iniciativa da Secretaria de Saúde do Município, buscando fornecer assistência integral às crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, bem como a sua rede de apoio. Além de atender crianças que já possuem laudo médico, o projeto busca encaminhar crianças sem laudo ao Núcleo de Apoio e Diagnóstico da Pessoa com Deficiência (NADPD) em Campina Grande, para avaliação especializada e emissão de laudos.

De acordo com dados publicados no artigo, o Projeto Integrar identificou 34 crianças com laudos médicos de transtorno de neurodesenvolvimento e outras 15 em processo de diagnóstico, totalizando 49 crianças, e dentre elas somente 10 faziam algum tipo de acompanhamento terapêutico na rede privada ou em outros municípios. E dessas 49 crianças, 10 ainda estavam em processo de diagnóstico, 20 inseridas nos atendimentos, 4 tiveram alta e o restante ficou em lista de espera, aguardando vaga nas terapias semanais. Por fim, o artigo recomenda maior capacitação da equipe multiprofissional, estruturação e fornecimento de recursos para os atendimentos, acolhimento e inserção das famílias dos usuários.

Diante do exposto, é possível traçar algumas relações entre os dois programas: As semelhanças partem do objetivo principal de fornecer atendimento a crianças que apresentam transtornos de neurodesenvolvimento (com laudo). O Projeto Integrar, diferente do *MiniMovers*, trabalha com uma equipe multiprofissional que faz um trabalho especializado, realizando práticas

terapêuticas com suas crianças, além de fornecer também uma rede de apoio aos familiares. Dentre as semelhanças, o número de atendimentos feitos no projeto *MiniMovers* são similares aos do projeto estudado, porém nota-se que o número de crianças atendidas nele é menor, além disso, as inscrições no projeto *MiniMovers* são aceitas somente com apresentação de laudo médico. Em síntese, os dois projetos possuem raízes semelhantes e compartilham objetivos em comum, com o foco principal em acolher e auxiliar no desenvolvimento global das crianças atípicas, sendo assim, tais projetos são de extrema relevância nesse contexto.

Considerações Finais

Conclui-se que, o projeto *MiniMovers* vem apresentando resultados satisfatórios em relação aos objetivos inicialmente propostos, cumprindo sua função de construção e desenvolvimento. Contudo, torna-se necessário um maior tempo de vivência e continuidade das ações para que seja possível alcançar resultados mais amplos e consistentes, bem como fomentar novas pesquisas que possam evidenciar, de forma mais sistemática, os benefícios proporcionados às crianças.

Além disso, cabe destacar a necessidade de ampliar o número de professores coordenadores envolvidos. Atualmente, a condução do projeto está sob a responsabilidade de apenas uma docente, o que se mostra insuficiente diante das demandas apresentadas. Caso essa profissional enfrente qualquer impossibilidade de atuação, o projeto fica comprometido, chegando até mesmo a ser interrompido. Tal situação reflete a carência de especialidades no âmbito acadêmico, evidenciando a urgência de maior apoio institucional e de um corpo docente mais

diversificado para assegurar a continuidade e a qualidade da iniciativa.

Ademais, observou-se a importância da constituição de uma equipe multidisciplinar, capaz de integrar diferentes olhares e práticas. Atualmente, atuam no Projeto *MiniMovers* como monitores duas estudantes de Artes Cênicas e oito de Educação Física, o que já permite uma diferenciação nas abordagens. No entanto, percebe-se a necessidade de maior participação de estudantes de Artes Cênicas, Pedagogia e outras áreas. A presença das Artes Cênicas enriquece o trabalho corporal e afetivo, explorando expressões de sentimentos e comunicação não verbal. A Educação Física contribui com o desenvolvimento do movimento e da coordenação motora. E a Pedagogia ampliaria a dimensão intelectual, trazendo explicações, estratégias de ensino e construção de conhecimento. Dessa forma, a atuação em conjunto dessas áreas possibilitaria um processo mais completo que assim contemplasse o movimento, o intelecto e o afeto no desenvolvimento das crianças.

Destaca-se, ainda, que o Projeto *MiniMovers* se constitui como uma experiência formativa de grande relevância para os estudantes envolvidos, uma vez que possibilita o contato direto e contínuo com crianças atípicas. Essa vivência se configura como uma oportunidade singular, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais, sensibilidade humana e compreensão prática da atuação em contextos inclusivos, aspectos que agregam valor significativo à formação acadêmica e ao currículo dos participantes.

Outro ponto forte do Projeto *MiniMovers* refere-se à sua natureza gratuita e de acesso público, possibilitando o atendimento de crianças de Ouro Preto e região que, muitas vezes, não dispõem de recursos financeiros para acessar serviços de atendimento particulares voltados às

crianças. A oferta gratuita amplia o alcance social da iniciativa, promovendo equidade no cuidado e fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Além disso, o projeto se destaca por ocorrer em um ambiente universitário, o que favorece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo caráter interdisciplinar das ações.

Por fim, reconhece que o projeto ainda carece de maior diversidade nas atividades propostas, de modo a expandir experiências práticas em diferentes ambientes, enriquecendo assim os estímulos proporcionados às crianças.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola de Medicina e a Escola de Educação Física da UFOP pela elaboração e coordenação do projeto *MiniMovers*.

Agradecemos a Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto – MG pela parceria e apoio institucional na realização do projeto.

Agradecemos aos estudantes bolsistas e monitores do projeto pela dedicação e comprometimento na realização do projeto.

Agradecemos a Fundação Gorceix e ao projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação pelo financiamento e parceria institucional.

Agradecemos e reconhecemos a participação e comprometimento das crianças e familiares que participam e valorizam o projeto *MiniMovers*.

Referências

AMARAL, J. M. V. **A importância do trabalho do professor de educação física escolar para o desenvolvimento da coordenação motora fina e para o aprendizado da escrita de crianças na educação básica**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) — Universidade de Uberaba, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1713>. Acesso em: 2 nov. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSIS, A.; COTTA, R. M.; FIGUEIREDO, A. M.; SILVA, S. A. (org.). **Saúde mental nas escolas e fora delas**. 1. ed. Ouro Preto: UFOP, 2023. v. 1. 138 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>. Acesso em: 21 set. 2025.

BAGNARA, I. C. **Psicomotricidade**. Getúlio Vargas: [s.n.], 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

FALKENBACH, A. P.; DIESEL, D.; OLIVEIRA, L. C. de. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, p. 203–214, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/706>. Acesso em: 2 nov. 2025.

LEITE, C. R. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. 1. ed. São Paulo: InterSaberes, 2019.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. **The Lancet**, v. 392, n. 10.146, p. 508-520, 2018.

TENENTE, L. 1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas. **G1**, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02/1-a-cada-36-criancas-tem-autismo-diz-cdc-entenda-por-que-numero-de-casos-aumentou-tanto-nas-ultimas-decadas.ghtml>. Acesso em: 2 nov. 2025.